

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



LINGUAGENS DO VIVER: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PSICOLOGIA NA ESCUTA DOS GESTOS E SILÊNCIOS DA INFÂNCIA

Michele Santana de Menezes

Faculdade Funorte Janaúba

E-mail: michelemenezs@gmail.com

Mayara Cantuária da Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

E-mail: mayarac23silva@gmail.com

Infâncias e Educação infantil

Palavras-chave: Infância; Brincar simbólico; Psicologia Escolar

Resumo – Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

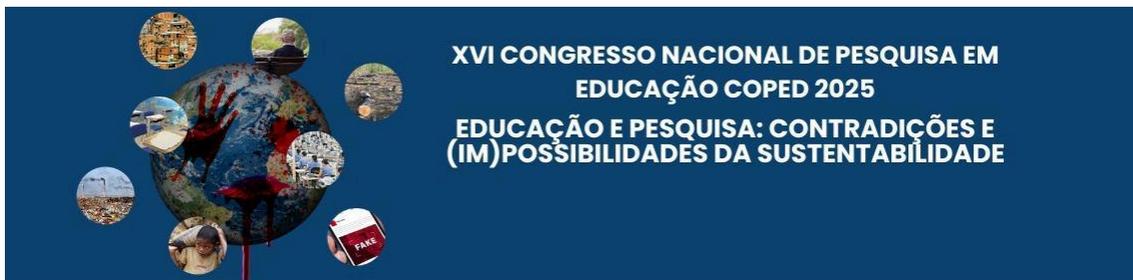
Este relato refere-se ao Estágio Supervisionado Básico II do curso de Psicologia da Faculdade FUNORTE Janaúba, realizado na Escola Municipal Marcolino Evangelista Barbosa, em Janaúba/MG, sob supervisão docente e preceptoria da psicóloga da Secretaria Municipal de Educação. A atividade foi conduzida em grupo, com distribuição individual dos estagiários em turmas da Educação Infantil. A prática buscou aproximar o estudante da realidade escolar por meio da observação atenta do desenvolvimento e comportamento infantil, valorizando os modos singulares de expressão das crianças no cotidiano coletivo. Justifica-se por fomentar a formação de profissionais sensíveis à complexidade das vivências infantis no contexto educativo.

Problema norteador e objetivos

A inquietação surgiu diante das expressões subjetivas das crianças que destoam dos padrões esperados e propostos pela sociedade. Algumas crianças do maternal revelavam interesse por espaços abertos e brincadeiras simbólicas, que, na prática escolar, eram vistas com permissividade da parte docente ou exclusão sutil daquelas crianças em seus devidos grupos pertencentes. O estágio também propôs refletir sobre o papel da escola e da Psicologia na valorização das diferentes formas de ser e aprender, reconhecendo o brincar e o movimento como linguagens legítimas de desenvolvimento e pertencimento.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

Adotou-se uma metodologia de observação sistemática e implicada, com registros em diário de campo focados nas interações espontâneas das crianças. Sem intervenção direta, buscou-se observar com sensibilidade as expressões não verbais da infância. A abordagem dialoga com a perspectiva piagetiana, que compreende o brincar e a curiosidade como linguagens legítimas do aprender, influências que, como observa Munari (2010), ultrapassam o campo da epistemologia para alcançar práticas educativas voltadas à escuta sensível da criança em seu processo de construção de sentido.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática se fundamenta nas teorias construtivistas do desenvolvimento cognitivo, sobretudo nas ideias de Piaget sobre a função simbólica no estágio pré-operatório. Conforme Dongo-Montoya (2021), esse período é marcado por uma transição entre a ação e a representação simbólica. O brincar simbólico, nesse contexto, revela-se como linguagem estruturante do pensamento. Assim, a resistência ao confinamento em sala não é indisciplina, mas necessidade expressiva condizente com a fase do desenvolvimento.

Resultados da prática

A observação revelou que crianças que buscavam esse brincar simbólico e o contato com a natureza eram frequentemente vistas como inquietas, sendo excluídas de modo sutil do convívio coletivo. Entretanto, tais expressões mostraram-se coerentes com o momento de desenvolvimento simbólico, reforçando a importância de escutar a infância em suas múltiplas linguagens e reconhecer o brincar como caminho potente de aprendizagem.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência evidenciou a invisibilização de infâncias que se expressam por meio do corpo e da imaginação, além da sala de aula. Ao reconhecer essas formas como legítimas, a prática reafirma a necessidade de uma Educação Infantil inclusiva, que acolha a diversidade e promova o pertencimento. Assim, contribui para práticas escolares mais éticas e humanas, alinhadas ao compromisso com uma escola que abrace a complexidade do ser criança.

Considerações finais

O estágio reafirmou que atentar e observar o desenvolvimento infantil exige sensibilidade, ética e presença. Ao acompanhar crianças que, pelo brincar e pela natureza, buscavam formas próprias de expressão, tornou-se evidente a urgência de uma escola mais acolhedora. A Psicologia, nesse cenário, assume papel mediador, fortalecendo práticas educativas que cuidem, incluam e transformem, porque observar, escutar e educar são, também, formas de acolher.

Referências

DONGO-MONTAYA, Adrian Oscar. **Pensamento e linguagem: Vygotsky, Wallon, Chomsky e Piaget** São Paulo : Editora Unesp Digital, 2021.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Editora Massangana, 2010.